



Evento	Salão UFRGS 2022: SIC - XXXIV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2022
Local	Campus Centro - UFRGS
Título	Nós sabemos o que significa a palavra faleceram: a representação de temas fraturantes nos livros e na adaptação audiovisual de “Desventuras em Série”
Autor	ARTUR DA CONCEIÇÃO CAMARGO
Orientador	CAROLINE VALADA BECKER

A presente pesquisa ainda está em andamento, integrando o projeto "O livro é um convite: projetos de leitura e formação de leitores na Educação Básica". Seu objetivo consiste na análise da representação dos temas fraturantes na literatura infantojuvenil, observando a sua apresentação e elaboração nos livros e na adaptação para série televisiva da obra "*Desventuras em Série*", originalmente escrita por Lemony Snicket, pseudônimo de Daniel Handler. A justificativa se dá por considerarmos importante a presença dessas temáticas nos textos infantojuvenis, como forma de humanização e formação do leitor literário, uma vez que permite que as crianças reflitam, questionem e se identifiquem com os temas presentes no texto, possibilitando uma maior abertura para diálogo entre as crianças e os adultos mediadores. Para elaboração da pesquisa, foi adotada a metodologia descritivo-qualitativa (GIL, 2002) (MINAYO; SANCHES, 1993), utilizando os escritos de Ramos; Mourão e Cortez (2017), que caracterizam o conceito de tema fraturante, além da obra de Colomer (2003; 2008) para a conceituação de literatura infantojuvenil e mediação de leitura. Estruturando os conceitos de adaptação e intertextualidade, foram selecionadas como referencial teórico as obras de Samoyault (2008), Seger (2007) e Stam (2000). Dessa forma, o percurso metodológico envolve a mobilização desses conceitos, bem como uma análise aprofundada da obra "*Desventuras em Série*", articulando o estudo bibliográfico com o enredo da obra literária e da adaptação audiovisual. Os resultados parciais da pesquisa permitem inferir que a inserção dos temas fraturantes nas obras infantojuvenis contribuem para a formação do leitor, promovendo a emancipação do receptor, como elabora Aguiar (2022). Assim, as crianças e jovens que entram em contato com essas temáticas por meio da mídia literária e do audiovisual são reconhecidos enquanto sujeitos autônomos, cuja apreensão dos temas fraturantes permite o questionamento, a identificação e o desenvolvimento da própria subjetividade.